

OUVIR



«A VIAGEM DOS CAPITÃES DA AREIA A BORDO DO APOLO 70» OS CAPITÃES DA AREIA

«A Viagem dos Capitães da Areia a Bordo do Apolo 70» (Amor Fúria, 2015), o segundo longa duração de uma banda pela qual fazemos figas pelo regresso, foi na altura um pequeno óvni musical como há muito não se ouvia por cá. Um disco entre o descomprometimento e o conceptualismo que, ao percorrer o universo quase de uma ponta à outra, acabou por visitar muito da cultura musical portuguesa, com ecos que foram dos Heróis do Mar aos Sétima Legião – comprovar em «[Arco das Portas do Mar](#)».

Capitães da Areia que, nesta viagem pelo espaço infinito, nunca estiveram sozinhos, encontrando pelo caminho gente de galáxias tão longínquas como Rui Pregal da Cunha, José Cid, Miguel Ângelo, Toy, Tiago Bettencourt, Capitão Fausto, Samuel Úria, Tiago Cavaco, Manuel Fúria, Lena D'Água ou... Bruno Aleixo.

«A combustão é a solução», ouve-se no diálogo de abertura antes de o Apolo 70 – um centro comercial que faz parte da história de Lisboa –, se transformar em espaço-nave, partindo para uma missão onde se recorda a cultura portuguesa e além-fronteiras de algumas das décadas que ficaram já para trás das nossas costas: em «[A Partida para o Espaço](#)», por exemplo, encontramos Elvis Presley a flutuar, enquanto Agostinho, esse imortal desportista das duas rodas, pedala bravamente. Mas o melhor de tudo é mesmo *o pão com marmelada lá de casa*, cantado a certa altura por um coro alentejano vestido com fatos espaciais; ou, mais tarde, numa tentativa fracassada de aterragem de emergência no Planeta-Frágil, apenas autorizada a clientes habituais – o que obriga a um desvio que resulta numa épica batalha espacial.

«Bem-vindos a Portugal, Atlântico oriental», canta Manuel Fúria sem precisar de segurar um cartaz com o nome dos Capitães, recebendo-os com beijos espaciais depois de uma viagem que está ao nível de uma missão com o selo Star Trek.

Disco para dançar, feito de acordes inconscientes, teclados em ebulição – ou combustão –, batidas em delírio líquido e refrões para serem cantados e partilhados com os vizinhos de cima e de baixo, «A Viagem dos Capitães da Areia a Bordo do Apolo 70» é um disco tremendamente divertido que, por isso mesmo, deverá ser levado muito a sério. Um monumento *pop* com a forma e o fascínio de um pequeno retângulo à beira-mar plantado.

[OUVIR DISCO NO SPOTIFY](#)

